ISSN: 2358-8829

A ESCOLA COMO AGENTE TRANSFORMADOR: EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Josefa Ilza Lopes da Silva [1]

RESUMO

A educação brasileira atende sujeitos de diferentes realidades socioeconômicas e, constitucionalmente, deve garantir acesso, permanência e conclusão da educação básica, inclusive para pessoas privadas de liberdade. Entretanto, a população carcerária ainda enfrenta processos históricos de exclusão, estigmatização e negação de direitos, fatores que dificultam sua ressocialização e reinserção social, considerando as múltiplas realidades sociais presentes no ambiente escolar e a necessidade de fortalecimento das políticas públicas educacionais voltadas aos reeducandos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender o papel da escola enquanto agente transformador no contexto prisional, a partir das experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados realizados na escola situada no Complexo Prisional Raymundo Asfora, em Campina Grande. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, compreendendo a educação como instrumento de emancipação, cidadania e reconstrução de trajetórias de vida. O estudo dialoga teoricamente com Freire (1987), ao compreender a educação como prática libertadora; BRASIL(1984, 1988); com Foucault (1987), ao discutir as relações entre disciplina e instituições prisionais; Mészáros (2008); Candau (2013) e FRANÇA (2020), ao refletir sobre a Educação em Direitos Humanos como prática de inclusão e dignidade humana; Sá (2005) e VARELLA (2017). A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, fundamentada no método fenomenológico, considerando as experiências, percepções e aprendizagens construídas. As atividades foram desenvolvidas por meio de observação participante, aulas expositivas dialogadas, oficinas pedagógicas e utilização de recursos didáticos manuais voltados ao ensino de Geografia, abordando conceitos de lugar, paisagem e cidadania. Os resultados evidenciaram o potencial transformador da escola no sistema prisional, constituindo-se como espaço de acolhimento, escuta, inclusão social e

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Integrante do Grupo de Pesquisa GESTAR: Território, Trabalho e Cidadania., josefa.ilza@estudante.ufcg.edu.br

ISSN: 2358-8829

ressocialização. Observou-se também a ausência de formação específica para docentes atuantes na educação prisional, bem como a permanência de estereótipos sociais que dificultam a reinserção do apenado na sociedade.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Ensino de Geografia, Educação Inclusiva, Reeducandos, Educação Transformadora.